

ANÁLISE DE ARTIGOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTADOS NO CONCEITO DE ESCRIVIVÊNCIA: Vivências ganham registros

NASCIMENTO, Islene¹
MARCOLINO, Suzana²

Grupo de Trabalho (GT): Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

O texto apresenta os resultados de uma revisão sistemática de literatura, realizada em dezembro de 2023, acerca do conceito de escrevivência, formulado por Conceição Evaristo como expressão estética e política das experiências de mulheres negras. A investigação, conduzida no portal de periódicos da CAPES, localizou sete artigos publicados entre 2017 e 2023 que tratam da temática no campo educacional. A análise revelou que a escrevivência tem se consolidado como categoria epistemológica e metodológica, permitindo a emergência de narrativas de sujeitos historicamente silenciados, sobretudo mulheres negras, e evidenciando dimensões coletivas da experiência. Além disso, destaca-se a predominância de autoria feminina e de trabalhos em coautoria, o que denota a força colaborativa dessa produção. Conclui-se que a escrevivência constitui um caminho fecundo para fortalecer práticas educativas antirracistas e para promover uma educação comprometida com a igualdade e a justiça social.

Palavras-chave: Escrevivência. Educação. Mulheres negras. Antirracismo.

INTRODUÇÃO

A noção de “escrevivência”, formulada por Conceição Evaristo, escritora preta brasileira, constitui-se como uma categoria teórica e estética que “se realiza como um ato de escrita das mulheres negras” (Evaristo, 2020, p. 30). Esse gesto literário emerge como contraposição a um passado histórico em que mulheres negras escravizadas tiveram sua potência expressiva submetida ao controle dos escravocratas. Evaristo (2020) argumenta que, se outrora a escrita lhes era negada, no presente essas mulheres apropriaram-se dos signos gráficos e de seu valor simbólico, dando novos ressignificados a partir da memória e da ancestralidade. Nesse sentido, a autora não apenas reafirma a escrita como prática de empoderamento, mas também sustenta que as experiências de vida dessas mulheres são dignas de registro e transmissão.

A partir de reflexões sobre o lugar da mulher negra na educação e impulsionadas pelo interesse em investigar as trajetórias formativas de mulheres

¹ Secretaria Municipal de Educação. isleneufal@hotmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas. marcolino.suzana@gmail.com





negras no exercício da docência na educação infantil, propomos, neste resumo expandido, a sistematização de uma revisão de literatura acerca do conceito de escrevivência. Tal esforço visa oferecer uma fundamentação teórica e uma contextualização ao projeto de pesquisa que se encontra em fase de elaboração.

OBJETIVOS

Identificar de que maneira os estudos da área da educação têm utilizado o conceito de escrevivência, formulado por Conceição Evaristo, analisando como essa categoria vem se consolidando como referencial nas produções acadêmicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levantamento no portal de periódicos da Capes no mês de dezembro de 2023. Utilizamos as palavras chaves “educação” e “escrevivência”. Não utilizamos nenhum recorte temporal e para que a busca fosse mais específica, escolhemos a busca das palavras chaves no título dos artigos, foram encontrados 06 (seis) artigos. Realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves desse conjunto de publicações para nos certificarmos que todos os artigos tratavam do tema de nosso interesse. Em seguida lemos todos os artigos buscando identificar como o conceito de escrevivência foi utilizado nas pesquisas.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui sua base metodológica na revisão sistemática de literatura e configura-se como uma modalidade de investigação que, por meio do mapeamento crítico da produção acadêmica, possibilita o diálogo entre diferentes pesquisadores e correntes teóricas, ampliando a horizontalidade na construção do conhecimento (Sposito, 2009). Trata-se de um procedimento metodológico que busca não apenas reunir e organizar estudos já publicados, como também identificar tendências, lacunas, convergências e divergências existentes no campo investigado.

Dessa forma, apresentamos os resultados da revisão sistemática de literatura realizada em dezembro de 2023, com o objetivo de identificar como o conceito de



escrevivência tem sido mobilizado nos estudos acadêmicos e de que modo tais aportes podem contribuir para as reflexões que orientam a presente pesquisa.

RESULTADOS

A produção acadêmica sobre escrevivências utilizada como referencial de análise nessa pesquisa apresenta-se de forma contínua ao longo dos últimos anos, com início em 2017 e publicações subsequentes distribuídas regularmente até 2023. Essa constância evidencia tanto a consolidação do tema como objeto de investigação quanto sua relevância crescente no campo educacional e nas discussões críticas sobre raça, gênero e decolonialidade. A seguir, apresentamos a sistematização das produções identificadas:

Tabela 1 – Produção de artigos sobre escrevivências (2017–2023)

Ano	Número de artigos	Título do artigo	Autores
2017	1	Escrevivências de alunas negras: construções e resistências na escola	Cirlene Cristina de Sousa; Vitória Régia Izaú
2019	1	Educação infantil na rede pública de Salvador e as relações de gênero: escrevivência quanto à resistência docente e à formação da criança como sujeito	Miranda, Amanaiara Conceição De Santana
2020	1	Escrevivências e movimentos (auto)formativos na pesquisa por uma educação antirracista.	Silva Miranda, Carmelia Aparecida; da Silva, Ana Lúcia; de Souza, Vaneza Oliveira
2021	1	Escrevivência: um olhar decolonial com recorte de gênero a partir da educação de jovens, adultos e idosos	Pâmela Vieira Nunes; Simone Ribeiro; Patrícia Montanari Giraldi
2022	1	Escrevivências das juventudes negras e LGBTQI: Fontes educativas para reinventar escolas e docências	Martins, Francisco André; Sousa, Cirlene Souza, Liliane
2023	1	Escrevivências: possibilidades para uma educação antirracista	Oliveira, Nathália Pereira de; Pedroza, Regina Lúcia



		Sucupira; Pulino, Lúcia Helena CavasinZabotto
--	--	--

Tabela 1 Ano de publicação/título dos artigos

A análise dos dados demonstra que a autoria dos trabalhos ocorre predominantemente em regime de coautoria, o que sugere não apenas a valorização da produção coletiva do conhecimento, mas também a construção de redes colaborativas entre pesquisadoras e pesquisadores. Destaca-se, nesse processo, a marcante presença feminina: a quase totalidade das autorias é composta por mulheres, havendo apenas um caso de coautoria masculina. Esse dado, além de reafirmar o protagonismo das mulheres na produção acadêmica sobre escrevivências, pode ser compreendido como expressão da centralidade da perspectiva da mulher na problematização das relações étnico-raciais e de gênero no campo educacional.

Tabela 2 – Filiação institucional da produção sobre escrevivências

Quantidade de artigos	Filiação institucional
1	Universidade Federal de Santa Catarina
2	Universidade do Estado da Bahia
2	Universidade Estadual de Minas Gerais
1	Universidade de Brasília

Tabela 2 Quantidade de artigo/ filiação

No que se refere ao uso do conceito de escrevivência, o artigo intitulado por *Escrevivência: um olhar decolonial com recorte de gênero a partir da educação de jovens, adultos e idosos* (Nunes; Ribeiro; Giraldi, 2021), aborda as possibilidades epistemológicas no exercício de construir uma Educação em Ciências comprometida com o enfrentamento das injustiças sociais. Assim, o conceito inspira uma prática que estimula um espaço para a reflexão, escrita e escuta sobre os atravessamentos territoriais, sociais, culturais, emocionais, subjetivos e de memória que permeiam a constituição das sujeitas/os que nem sempre são ouvidas, neste caso, da educação de jovens e adultos - EJA.

Três dos artigos analisados destacam a relevância metodológica do conceito de escrevivência. Em comum, evidenciam que, ao se configurar como um caminho metodológico, a escrevivência amplia o horizonte investigativo ao possibilitar que





sujeitos historicamente marginalizados pela sociedade tenham suas vozes reconhecidas e legitimadas no espaço acadêmico.

No artigo *Escrevivências de alunas negras: construções e resistências na escola*, de Izaú, Martins e Souza (2022), evidencia-se a abertura de espaço para as escrevivências de estudantes negras por meio da escrita epistolar. Esse recurso metodológico possibilita reconhecer, identificar e nomear as múltiplas formas de manifestação do racismo no ambiente escolar. Nesse sentido, essa produção escrita, ao narrar as experiências de alunas negras na vida escola, adquire um caráter transformador, na medida em que promove tanto o fortalecimento subjetivo, quanto a sensibilização e a desconstrução crítica do outro que entra em contato com suas narrativas.

No texto de Martins, Souza e Souza (2022), *Escrevivências das juventudes negras e LGBTQI: Fontes educativas para reinventar escolas e docências*, as cartas configuram-se como instrumento privilegiado de expressão, por meio do qual os estudantes revelam as múltiplas formas de desumanização vivenciadas no espaço escolar. A pesquisa evidencia a potência dessas narrativas ao propiciar que docentes, em contexto de oficina formativa, tenham acesso direto às experiências registradas por jovens estudante, favorecendo tanto a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas quanto a ressignificação das relações escolares.

Dois artigos destacam o conceito de escrevivência, explorando-o tanto em sua dimensão epistemológica quanto metodológica. O primeiro, intitulado *Educação infantil na rede pública de Salvador e as relações de gênero: escrevivência quanto à resistência docente e à formação da criança como sujeito* (Miranda, 2019), e o segundo, *Escrevivências e movimentos (auto)formativos na pesquisa por uma educação antirracista* (Silva, Miranda e Souza, 2020), apresentam a escrevivência como eixo orientador da análise, constituindo-se em ferramenta de resistência e em instrumento de afirmação da voz e da experiência das mulheres negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos publicados entre 2017 e 2023 que tratam da escrevivência evidenciam sua relevância tanto no campo metodológico quanto na dimensão epistemológica. Tais produções demonstram a potência de uma investigação em que





a experiência individual se entrelaça às vivências dos pares e da coletividade, revelando o caráter sensível e, ao mesmo tempo, universal de um conhecimento que se funda na escuta, no acolhimento e, muitas vezes, na própria trajetória de vida dos sujeitos. Nesse contexto, trata-se de uma abordagem capaz de apreender nuances singulares, ao mesmo tempo em que evidencia dimensões coletivas, conferindo voz a mulheres negras historicamente silenciadas e invisibilizadas

A análise dessas produções permite observar que a escrevivência, em cada obra a seu modo e com suas especificidades, atua como um fio condutor que entrelaça histórias e experiências. Esse movimento não apenas nomeia acontecimentos marcantes, mas também costura o vivido, possibilitando a produção de novos significados e transformando-os em memória carregada de sentido, sensibilidade e acolhimento. Desse modo, o relato pessoal deixa de ser apenas um episódio isolado e assume o estatuto de experiência produtora de conhecimento.

Diante dessas reflexões, destaca-se a relevância de pesquisas que buscam ressoar histórias ocultas, mas reveladoras, fundamentais para a construção de espaços educativos mais sensíveis e para a consolidação de práticas e experiências comprometidas com a luta antirracista e com a promoção da igualdade.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, E. A escrevivência e seus subtextos. In: (Org.) DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. *Escrevivência: a escrita de nós*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 26-46.

CONCEIÇÃO, E. A Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: (Org.) DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. *Escrevivência: a escrita de nós*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 48-54.

DIAS, A. A.; MARCOLINO, S. Sobre o Currículo na Educação Infantil: uma revisão sistemática de literatura, *ECCOS – Ver. Cient.* São Paulo, n.65, 2023, p.1-20.

FANON, F. *Pele negra, máscara branca*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

MIRANDA, A. C. S. Educação infantil na rede pública de Salvador e as relações de gênero: ecrevivência quanto à resistência docente e à formação da criança como sujeito. *Revista ODEERE*. UESB, v. 4, n. 7, 2019, p. 134-148.





NUNES, P. V.; GIRALDI, P. M.; RIBEIRO, S. Escrivência: um olhar decolonial com recorte de gênero a partir da educação de jovens, adultos e idosos. *Caderno CIMEAC*. Uberaba, UFTM, v. 11, n. 1, 2021, p. 139-162.

PULINO. L. H. C. Z.; OLIVEIRA. N. P.; PEDROZA. R. L. S. Escrivência: possibilidades para uma educação antirracista. *Rev. Bras. Educ.* Universidade de Brasília, v. 28, 2023, p. 1-23.

SILVA. A. L. G.; MIRANDA. C. A. S.; SOUZA. V. O. Escrivência e movimento (auto) formativo na pesquisa por uma educação antirracista. *REVELL*. v. 1, n. 24, 2020, p. 507-533.

SOUSA. C. C.; IZAÚ. V. R. Escrivência de alunas negras: construção e resistência na escola, *Revista em Educação e Política em Debate*. v. 6, n. 3, 2017, p. 372-386.

SOUSA. C.; MARTINS. F. A.; SOUZA. L. Escrivência das Juventudes negras e LGBTQI: Fontes Educativas para reinventar escolas e docências, *Revista Diversidade e Educação*. v.9, n. 2, 2021, p. 668-694.

